

## Coluna do Castello

### Ulysses pisou no acelerador

**R**evelando mais uma vez segura intuição política, o deputado Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte, pisou no acelerador para dar, pronta e acabada até o fim do ano, uma nova Constituição. Ele percebeu que, se não alcançar esse resultado, as ameaças que rondam a Constituinte ganharão peso e se erigirão em obstáculo à elaboração em curso para dar lugar à aventura de um novo texto a ser proposto em nome da conveniência nacional de suplantar o alegado baixo padrão de eficiência e modernidade do projeto em discussão, tais os efeitos desmoralizantes da campanha de desestabilização.



Trata-se, como definiu o senador Fernando Henrique Cardoso, de uma corrida de obstáculos, na qual não há tempo a perder. Além de perceber a necessidade da urgência de concluir o processo de elaboração constitucional, para tranquilizar a nação, o Sr. Ulysses Guimarães está disposto a dizer hoje ou amanhã, quando houver oportunidade, ao presidente José Sarney, que, no momento em que o país vive a maior crise registrada nos últimos tempos, não há como resistir ao impulso nacional em favor da implantação do sistema parlamentarista.

O ministro Prisco Viana, voltando de Mossoró, ligou para o presidente da Constituinte na residência das Águas Claras, onde se realizava um jantar em homenagem ao ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães, para solicitar um adiamento possível da decisão da Comissão de Sistematização sobre sistema de governo. O tema está em discussão e poderá ser votado a qualquer hora e, como registrou o senador Afonso Arinos (também presente ao jantar), 60 constituintes que integram a Comissão, segundo a segura avaliação da deputada Sandra Cavalcanti, garantem a aprovação definitiva do governo de gabinete.

Situam-se portanto no quadro duas crises: a da aceleração do processo constituinte, a fim de evitar pressões que poderão se tornar irresistíveis, e a da conformação da direção do país com as diretrizes da maioria dos constituintes. Com relação à primeira, os dirigentes da Assembléia não se comoveram com a entrevista do ministro do Exército, na qual havia mais palavras do que indícios de ação. O general Leônidas Pires Gonçalves não tranquilizou o PMDB. Mas, assumindo as responsabilidades no âmbito da Assembléia, o presidente da Constituinte advertiu o senador Mário Covas, como líder da maioria, e o deputado Bernardo Cabral, como relator da Sistematização, para a responsabilidade de ambos na condução acelerada e correta dos trabalhos. A maioria deve responder prontamente ao apelo e o relator deve deixar de lado suas habilidades e hesitações para opinar no sentido do consenso partidário.

O senador Afonso Arinos manifestou o desejo de mais uma vez procurar seu amigo pessoal, o presidente José Sarney, que o considera "santo da sua devoção", para adverti-lo dos componentes inéditos da atual crise e da necessidade de mostrar-se ele à altura das responsabilidades históricas, que superam opiniões pessoais, numa hora de decisões. Para o senador, a nação identifica no presidente um homem bom e desejoso de agir como um republicano. O Sr. José Sarney, a seu ver, deverá corresponder a essa avaliação ajustando-se a uma reforma institucional que decorre de uma convicção nacional em favor da mudança de sistema de governo.

Repetindo o mesmo ponto de vista do Sr. Ulysses Guimarães, o senador entende que essa é a crise mais grave com que se defronta o Brasil desde 1930. Ele falará ao velho companheiro da UDN não só com sua "alma cívica" mas também com sua "alma afetiva".